

Afinidade musical
muito além dos
sobrenomes



PÁGINA 2

David Duchovny,
ator, diretor,
escritor, cantor...



PÁGINA 5

Peça premiada
em apresentação
única no Rival



PÁGINA 6

2º CADERNO

Eternizando uma noite marrom

Show em homenagem a Alcione com a participação de grandes nomes da MPB na cerimônia do Prêmio da Música Brasileira, em 2023, ganha registro fonográfico

Os momentos inesquecíveis da 30ª edição do Prêmio da Música Brasileira (PMB), realizada na noite de 31 de maio de 2023 no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, agora estão eternizados em um álbum ao vivo, fruto da parceria entre o PMB e a gravadora Biscoito Fino. O álbum “30º Prêmio da Música Brasileira: Homenageada Alcione” celebra a trajetória de Alcione, uma das maiores artistas da música brasileira e segunda maior vencedora da premiação, com 21 troféus conquistados ao longo de sua carreira.

O álbum reúne um elenco de grandes nomes da música nacional, de várias gerações e estilos, que subiram ao palco para homenagear a diva do samba e da MPB. Entre os participantes, que refletem o olhar diverso do PMB para nossa música, estão Maria Bethânia, Gloria Groove, Seu Jorge, Diogo Nogueira, Péricles, Ferrugem, Luedji Luna, Marina Sena, Emicida, Tim Bernardes e a própria Alcione, que emocionou a plateia com performances marcantes.

A edição de 2023 do PMB celebrou a vida e a obra de Alcione, uma das artistas mais icônicas do Brasil, com cinco décadas de carreira, 30 álbuns de estúdio, nove registros ao vivo e mais de 8 milhões de cópias vendidas ao redor do mundo. A riqueza de seu repertório inspirou um espetáculo grandioso, dirigido por Zé Maurício Machline, idealizador e fundador do prêmio.

O álbum apresenta interpretações inesquecíveis de sucessos como “Gostoso Veneno”, na voz de Seu Jorge, “O Meu Amor”, por Maria Bethânia e Gloria Groove, e “Um Ser de Luz”, com Ferrugem e Péricles. O repertório também conta com músicas como “Faz Uma Loucura Por Mim”, interpretada por Fran, e clássicos eternizados pela própria Alcione, como “Pagu”, “A Loba” e “O Surdo”.



Alcione no palco do Theatro Municipal durante o show em sua homenagem no Prêmio da Música Brasileira 2023



CORREIO CULTURAL

Nicolas Sanchez/Divulgação



Lyfe diante do mural em escola pública na Tijuca

Brasil e Colômbia unidos pela arte urbana

O artista plástico e grafiteiro Bruno Lyfe participou da etapa final do projeto ¡Hola Rio!, da Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro, que tem como objetivo proporcionar um intercâmbio cultural entre a arte urbana brasileira e colombiana.

Lyfe e outros quatro artistas brasileiros e cinco colombianos levaram cor, cultura e

arte urbana para os muros do Colégio Estadual Antônio Prado Júnior, na Tijuca, em um mural colaborativo.

A ação dá sequência aos murais realizados pelo time na Colômbia, onde se iniciou as atividades do ¡Hola Rio!. Por lá, Lyfe marcou as ruas de Bogotá com um mural que retrata a vivência suburbana no Rio.

Merecidíssimo

Um dos casais mais populares das artes cênicas no país, Mauro Mendonça e Rosamaria Murtinho darão seus nomes às duas salas de teatro do São Conrado Fashion Mall a partir de janeiro. Merecido, pois são décadas dedicadas ao ofício de atuar!

Cinema cidadão

Vinte e sete cidades brasileiras, entre elas Niterói, promovem até sexta (29) a 14ª Mostra Cinema e Direitos Humanos, com a exibição de filmes e realização de oficinas práticas. O tema da edição 2024 é "Viver com Dignidade é Direito Humano".

Em nome do pai

Elaine Faria, filha do genial Paulinho da Viola, canta a obra do pai em sarau neste sábado (30), a partir das 20h, na Chez Evanio, na Urca. A cantora será acompanhada pelo piano Fernando Costa, um frequente parceiro de Paulinho.

Viva o jongo!

Domingo (1) é dia festa na comunidade da Serrinha, em Madureira, que festeja a reinoguração da Casa do Jogo, voltada à preservação desta importante tradição afrobrasileira com direito a roda de jongo com grupos de todo o estado.

Fernando Dias/Divulgação



Tatiana Dias Gomes e Natália Diaz Gomes unem suas vivências no EP '2Dias'

Coisas daquelas Dias

Unidas pela coincidência dos seus sobrenomes, cantoras e compositoras criam a banda 2Dias e lançam EP homônimo

A curiosidade pela semelhança na grafia dos seus nomes foi o que uniu Tatiana Dias Gomes e Natália Diaz Gomes e que, tão logo se conheceram, encontraram muita coisa em comum uma na outra, transformando-se em grandes amigas. O projeto 2Dias é o resultado da união das duas artistas, cada qual com seus próprios caminhos musicais e realizações.

A coincidência dos sobrenomes reflete a profunda conexão pessoal e artística entre as duas, uma história musical que começou em 2022 e que agora ganha vida com o lançamento do primeiro EP "2Dias", pelo selo Caravela, disponível nas plataformas digitais.

O EP de estreia da dupla conta com os arranjos do guitarrista Victor Gonçalves. A faixa "Nós Dois",

gaita. A banda também é composta ainda por Dan Ribeiro no baixo e Dave D'Oliveira na bateria. O segundo single "Dia Novo", lançado no último dia 25 de outubro, tem a participação especial do cantor, compositor e multi-instrumentista Léo Martins.

Ainda fazem parte do EP da canção "Ela é Dela", que celebra a autonomia e a autoconfiança feminina, e "Com Você é Melhor", que explora a intensidade da saudade e o desejo de estar com alguém especial. A última faixa do disco, mais tranquila, "Candeia" celebra a presença iluminadora de alguém especial, que clareia a escuridão do coração. Todas as faixas são de autoria da dupla, com exceção de "Candeia", composta apenas por Natalia Gomes.

O trabalho oferece uma imersão profunda em temas de auto-descoberta, conexão e renovação. Cada faixa explora diferentes aspectos da experiência humana, oferecendo uma visão íntima e reflexiva sobre a vida e os sentimentos, canções que abordam a liberdade de ser autêntico, a complexidade da saudade, o processo de recomeços e a influência iluminadora das conexões profundas.

Tatiana Dias Gomes é cantora, compositora e psicóloga carioca cuja paixão pela música começou na infância, imersa nos universos artísticos de seus pais, Alfredo Dias Gomes e Neuza Caribé, e inspirada pelos avós, os escritores Dias Gomes e Janete Clair. Com uma carreira que inclui parcerias com artistas renomados como Jorge Simas, Tatiana lançou o EP autoral "Romance" em parceria com seu pai e singles no Spotify, como "Dançando na Lua", que conta com a produção de Vinicius Rosa e com grandes nomes do cenário musical como Milton Guedes e João Viana.

Já Natalia Diaz Gomes é uma atriz, cantora e compositora que começou sua carreira musical na banda de rock Pessoas Sombra, integrando, posteriormente, o trio de nova MPB "Os Três". Com músicas disponíveis no Spotify, Natalia tem se destacado por sua versatilidade e capacidade de transitar entre diferentes gêneros.

Divulgação



lançada em setembro nas plataformas digitais, apresenta as participações especiais de Alfredo Dias Gomes na bateria e Milton Guedes na

Leo Martins prepara EP para celebrar 30 anos de música

O afrobeat 'Rabo de Saia' é lançado como single antecipando o próximo trabalho do artista

Em finalização de seu primeiro trabalho solo para celebrar mais de 30 anos de carreira – um EP com cinco faixas a ser lançado no início de 2025 – o compositor, cantor, violonista/guitarrista e percussionista Léo Martins esquentava os tambores com o lançamento do single “Rabo de Saia”, um afrobeat vibrante que chega às plataformas digitais nesta sexta-feira (29).

Fernando Dias/Divulgação



Com um ritmo contagiante da MPB e do maculelê, a canção trata de um malandro capoeirista que, mesmo com todo o seu gingado e repertório de chutes, socos, saltos mortais e rasteiras, toma um golpe e se rende ao amor de uma mulher.

A canção foi composta por Alexandre Fróes e Hamilton Fofão, e arranjada por Carlos Pontual, que gravou baixo, violão de nylon, guitarra, teclados, programação e palmas. Pra completar o time, a faixa conta com João Viana na bateria e palmas, Rodrigo “Pacato” Silva na percussão (congas, djembê, agogô, afoxé, xequerê, berimbau e palmas), o luxuoso naipe de metais com Marlon Sete no trombone, Jorge Continentino no saxofone e Diogo Gomes no trompete. No coro gravaram Tatiana Dias Gomes, Leticia Dias, Bibi Dullens, Alice Lobo Pontual, Carlos Pontual, Alexandre Fróes e Raphael Gemal.

O single é o pontapé para as faixas do EP que virão em seguida. Em dezembro, outro single irá chegar às plataformas, “É Só Saudade”, composto por Edu Krieger. A ser lançado no início do próximo ano, o EP comemorativo de carreira irá reunir canções de

O EP de Leo Martins reunirá canções de cinco compositores de sua geração

compositores que foram colegas da faculdade de música (Uni-Rio), na década de 1990, uma geração de exímios compositores. As autorias das faixas (dos dois singles e do EP) são assinadas por Rodrigo Maranhão, Edu Krieger, Raphael Gemal, Alexandre Fróes e Hamilton Fofão.

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Na estagnação

O cantor e compositor Yohan lança o videoclipe de “Teu Jogo”, primeiro single de seu novo EP e parte da trilogia iniciada com “Flores”. A música, que explora a complexidade e o impacto de um relacionamento tóxico, ganhou uma representação visual intimista e crua, gravada no apartamento do cantor em São Paulo. Com uma direção intimista e minimalista, o vídeo se passa em meio a uma obra inacabada, simbolizando a sensação de abandono e estagnação emocional vivida por Yohan na relação.

Divulgação



Marlon de Paula/Divulgação



'Cajuína' pra Torquato

A cantora mineira Patrícia Ahmaral completa sua homenagem aos 80 anos de nascimento do poeta, letrista e multiartista piauiense Torquato Neto (1944-1972) com o lançamento do clipe de sua versão para “Cajuína”, faixa composta por Caetano Veloso em homenagem a seu colega de Tropicália. Com direção do artista visual Marlon de Paula, o vídeo tem a participação de Fernanda Takai e John Ulhoa, vocalista e guitarrista do Patu Fu, respectivamente. Fernanda garvou a faixa em dueto com Patrícia e Ulhoa foi o produtor musical do projeto.

Rodrigo Pisy/Divulgação



Colaboração

A Brasativa, banda que há mais de 10 anos acompanha o cantor Rael, e Bloco do Caos, se unem no lançamento de “Preciso Te Encontrar”. A faixa chega recheada de influências que vão do reggaeton ao afrobeat, temperadas pela inconfundível brasilidade dos artistas. O single chega nesta sexta (29) às plataformas digitais e será acompanhado de um clipe gravado em Santos, trazendo as paisagens históricas e icônicas da cidade como cenário. Com a batida de Bruno Dupré e a coprodução de Ruxell, nomes que já assinaram hits de grandes artistas como Iza e Gloria Groove.

Nas presas de Drácula

Com projeto de longa sobre o simbolismo do vampiro, um mito romeno, Radu Jude emprega sua ironia em causas em prol da cultura cinéfila e bomba no streaming, com filme novo na MUBI



Divulgação

A comédia 'Não Espere Muito Do Fim Do Mundo' estreou no Brasil via MUBI

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Pouco se sabe sobre "Dracula Park", fora o fato de sua trama fazer referência a um resort temático europeu e ao vampiro mais famoso da cultura pop, mas como se trata de um projeto de Radu Jude, os periódicos especializados em cinema já enquadram esse longa (ainda em gestação) como aposta quente para 2025.

Tem sido assim com tudo o que o cineasta romeno de 47 anos faz desde "Má Sorte no Sexo ou Pornô Acidental", experimento definido como "comédia" (e, de fato, hilariante) pelo qual ele recebeu o Urso de Ouro da Berlinale, em 2021. A produção hoje está na plataforma Reserva Imovsion.

Seu prêmio alemão fez do diretor um popstar autoral, e ajudou a chamada "Primavera Romena" a se renovar. O termo se refere a uma onda de filmes que apareceu em Bucareste a partir de 2005, sempre de tom irônico, nas raízes de um humor rascante, que sempre denuncia incongruências de governo. Às vezes, o realizador rejeita conexões com essa linhagem, mas jamais nega a Romênia combativa que reside em suas veias.

Celebrou o legado e a picardia de sua pátria em seu longa-metragem mais recente, "Não Espere Muito Do Fim Do Mundo" ("Nu Astepta Prea Mult De La Sfârșitul Lumii"), que ganhou o Prêmio do Júri no Festival de Locarno do ano passado e chegou ao Brasil via MUBI.

Neste tempo de balanços pré-

-Réveillon, acerca do que 2024 viveu de melhor em múltiplas telas (incluindo o streaming), esse provocativo estudo sobre as redes sociais dispara na preferência da crítica e aquece a frequência ao www.mubi.com. Esta semana, a produção ganhou mais holofotes quando Jude se pronunciou numa campanha assistencial para arrecadar fundos para a revista "Film Comment".

Ao lado de artistas e escritores de prestígio (como o documentarista Frederick Wiseman), ele deu um depoimento em prol da publicação: "Por mais importantes que sejam os filmes nos EUA, também deve ter importância o discurso em torno deles: crítica, teoria, análise, história e muito mais. A 'Film Comment' tem proporcionado durante muitos anos uma plataforma onde as reflexões são acom-

panhadas de conhecimentos úteis que tornaram a nossa compreensão do cinema - ou seja, do mundo - mais rica. Isto deve continuar!", disse Jude, que exibiu o .doc ensaístico "Sleep #2" na Mostra de São Paulo, em setembro.

"Se eu sei algo sobre o Brasil, foi o Cinema Novo que me ensinou. Aprendi sobre vocês com Nelson Pereira dos Santos e com Glauber Rocha. Recentemente, eu vi 'Baronesa', de Juliana Antunes, que é uma valiosa expressão e me deixou impressionado com o que vocês são capazes de fazer", disse Jude ao Correio da Manhã, via Zoom, quando promovia "Não Espere Muito Do Fim Do Mundo".

Sua atriz, Ilinca Manolache, tem um desempenho em estado de graça. Seu enredo aborda o sucateamento das relações laborais,

centrado no empenho de uma produtora (Ilinca, brilhante) em filmar pessoas que sofreram acidentes de trabalho.

"Godard dizia que assistia a partidas de futebol porque era a única transmissão audiovisual na qual ele poderia ver pessoas trabalhando por 90 minutos sem parar. Ver um jogo é ver trabalho. Eu, que já fiz publicidade e filmes institucionais para sobreviver, quis mostrar uma jornada de trabalho. Mais do que isso, quis retratar um cotidiano avesso ao fascismo, nos vídeos da personagem de Ilinca", diz Jude, que lançou este ano ainda "Oito Cartões-Postais da Utopia", dirigido em duo com o filósofo Christian Ferencz-Flatz.

Seu novo passo é explorar a lenda do Conde Drácula, a partir das raízes do mito na Romênia.



Radu Jude é tido como um popstar autoral, um realizador que ajudou a chamada Primavera Romena a se renovar

Fotos/Divulgação



David Duchovny em 'Reverse the Curse', sua estreia como diretor. O astro da cultuada série 'Arquivo X' é também cantor e romancista

A verdade está na literatura... e na música... e...

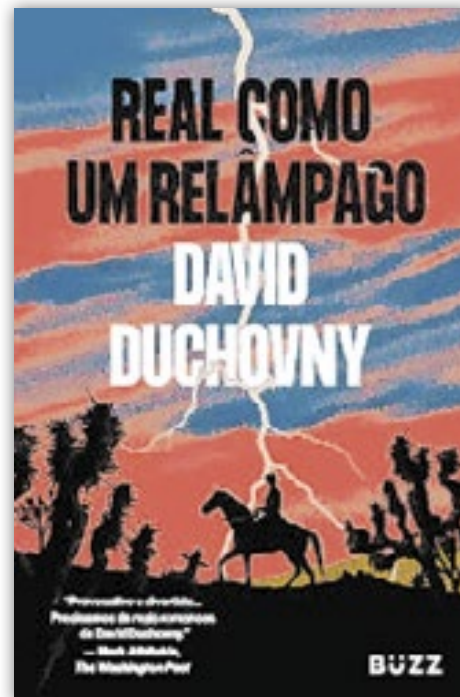
Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Enquanto seu novo filme ("Feel", de Justine Bateman) não ganha a telona, o nova-iorquino David Duchovny expande seus domínios pelo streaming, roubando os holofotes da Max com sua participação em "O Simpatizante" e afagando corações noventistas na Disney+, onde há onze temporadas do hit "Arquivo X" em cartaz. Encontram-se ainda por lá dois longas-metragens derivados dessa série sci-fi que redefiniu a teledramaturgia fantástica na década de 1990, celebrizada pelo bordão "A verdade está lá fora".

Aos 64 anos, o eterno Fox Mulder vem ocupando ainda - e cada vez mais - um outro espaço: as livrarias. Acaba de chegar ao mercado editorial brasileiro "Real Como Um Relâmpago", mais recente romance escrito pelo ator. Chega aqui na esteira da boa acolhida ao livro anterior, "O Reservatório".

Publicado pela Buzz Editora e traduzido

Imortalizado na cultura pop como Fox Mulder na série 'Arquivo X', hoje na Disney +, David Duchovny ataca de romancista, de músico e de cineasta



por Cristiane Maruyama, "Real Como Um Relâmpago" acompanha a rotina de Bronson Powers, um ex-dublê de Hollywood convertido ao mormonismo. Nos últimos vinte anos, ele vive com a família ? três esposas e dez filhos ? isolados nos arredores do deserto Joshua Tree, longe da corrupção e dos males

do mundo moderno. A paz deles é interrompida quando a jovem e ambiciosa Maya, representante de uma incorporadora imobiliária, descobre a propriedade e vê ali uma ótima oportunidade de negócio.

Após ameaçar denunciar a família ao serviço social, Maya convence os Powers a matricular três das crianças em uma escola próxima. O acordo é: se o ensino tradicional, e urbano, trazer melhores resultados que o ensino domiciliar, partes das terras deverão ser vendidas. A família Powers precisará lutar para preservar seus costumes e valores enquanto é confrontada por todas as complicações do século XXI que há muito busca evitar.

Esse enredo está sendo adaptado em forma de uma minissérie que o próprio Duchovny vai dirigir. Uma vez mais, o assunto de sua prosa é a arte de estar (e ser) só num país como os Estados Unidos. Esse é o tema também de muitas das letras que ele canta, numa trajetória profissional paralela, como músico.

Cantar letras como "Someone else's girl", uma das faixas mais tocadas de seu CD "Every Thrid Thought", hoje é mais significativo para o astro do que lembrar a trajetória que fez dele um fetiche das fãs da ficção científica, coroado com um Globo de Ouro, em 1997, em "Arquivo X".

"Tem horas que a gente precisa ir para o rock'n'roll", disse o cantor num palco da Áustria, ao correr o mundo a soltar o gogó em shows com direito a releitura de "Heroes", de David Bowie. Em plena pandemia, lançou "Gestureland", uma mistura de rock alternativo, folk e country. "É influência da música britânica, de Bob Dylan, de Tom Petty, de Aimee Mann... os sons pelos quais a gente se apaixonou", disse ele ao divulgar o disco, hoje disponível no Spotify, onde é possível ouvir ainda outro de seus álbuns: "Hell or Highwater", de 2015.

O time de críticos do jornal "Boston Globe" elogiou a voz de Duchovny, observando que "ele canta com uma ressonância seca e apenas uma pitada de rouquidão". Em 2023, ele colheu elogios ainda por uma outra faceta, a de cineasta. Dirigiu o longa "Reverse The Curse", que teve projeções no Festival de Tribeca, em Nova York, e foi premiado no Fantasporto, em Portugal.

Quem estiver com saudade de seu desempenho atuando, pode vasculhar o cardápio da Netflix e se refestelar de Duchovny em comédias como "A Bolha", com Pedro Pascal, e "Certas Pessoas", com Eddie Murphy, além da série "Aquarius". Na Amazon Prime, dá para vê-lo na (ótima) comédia romântica "O Que Acontece Depois" (2023), ao lado de Meg Ryan.



O moimento dos corpos e o figurino demarca os times de futebol e de queimado ao longo do premiado espetáculo

Brincando com estereótipos suburbanos

A premiada 'Pelada - A Hora da Gaymada' tem apresentação única nesta quinta no Rival Petrobras

Espetáculo vencedor do Prêmio Shell de Teatro/RJ na categoria Música (Muato – pela direção musical, percussão corporal e trilha original) e no Prêmio do Humor/RJ nas categorias Melhor Texto, Melhor Direção e Melhor Espetáculo, a peça “Pelada – A hora da Gaymada” tem apresentação única nesta quinta-feira (28) no Teatro Rival Petrobras.

O espetáculo é um convite à

reflexão, mas sem perder o humor. Idealizada e dirigida por Orlando Caldeira e escrita por Eudes Veloso, a peça traz na raiz o tom de comédia que, sem ridicularizar, cria e brinca com estereótipos para contar uma típica história do subúrbio carioca.

Essa é a nova parceria do diretor com o Complexo Negra Palavra, um grupo artístico multilinguagem, que acredita na potência de novas narrativas e, em especial, as de subúrbio e da

cultura afro-brasileira.

No elenco, Adriano Torres, Aleh Silva, Djeferson Mendes, Eudes Veloso, Guilherme Cannellas, Lucas Sampaio, Raphael Elias, Rodrigo Átila, Rodrigo Barizon e Thiago Hypólito.

A dramaturgia apresenta os bastidores da disputa de dois times pelo uso do Campo do Furão, em Olaria, antes que uma empreiteira o compre e destrua. Um embate por ocupação de espaço entre o time de futebol,

que joga desde a criação do campo há 40 anos, e o time LGBT-QIAPN+ de queimado, que tem o desejo de realizar o primeiro Campeonato de ‘Gaymada’ da região. Além do clima de disputa pelo campo, entra em cena também as divergências entre os jogadores – algumas vezes, até no vestiário. E momentos de estranhamento entre gays e héteros se fazem presente na história.

Com a direção de movimento de Orlando Caldeira, o conjunto, na atuação, no uso do corpo, marca a diferença entre o time de futebol, aparentemente hetero e o time do queimado. Os figurinos são adequados: o futebol, camisas velhas, descontraídas. Os da queimada, quase um bloco de sujo, com pedaços de roupas que remetem a uma certa feminilidade.

“O texto de Eudes Veloso é um acerto de fio a pavio. As brincadeiras masculinas não são grosseiras, pois toda a linguagem, os embates momentâneos usam a linguagem do cotidiano, aquela mesmo ouvida nos ôni-

bus, nos trens, nas ruas”, destaca Cláudia Chaves, crítica teatral do Correio da Manhã. “Assim, a dramaticidade, entendida como a ação de que o teatro, se junta à voz, ao texto, aos movimentos, para ser ver um espetáculo raro”, prossegue.

A recuperação das tradições cariocas aparece em um documentário, exibido no intervalo entre as cenas, que localiza todas as situações: a amizade de colégio, a aceitação dos homossexuais, as figuras dos vizinhos, as casas, as ruas dos subúrbio, o sempre presente churrasquinho como o símbolo da união, da festa e da amizade.

“Pelada – A hora da Gaymada’ recupera a verdadeira alegria carioca”, comenta Cláudia Chaves.

SERVIÇO

PELADA - A HORA DA GAYMADA

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33)

28/11, às 19h30

Ingressos a partir de R\$ 35

Palco aberto para novos autores

Arena Jovelina Pérola Negra recebe a Mostra Contranarrar, que apresenta sete textos teatrais de dramaturgos periféricos

Neste sábado (30) a Arena Carioca Jovelina Pérola Negra vai receber a segunda edição da Mostra Contranarrar. Durante toda a noite, sábado, o palco da Pavuna será ocupado por sete peças teatrais curtas, escritas por expoentes autores durante as oficinas de dramaturgia do Laboratório Contranarrar.

Criado em 2022 pelo casal de artistas e produtores culturais Suelen Casticini e Jacob El-mokdisi, o projeto tem como objetivo a capacitação de autores periféricos para que desenvolvam uma dramaturgia original para teatro.

“Nos cursos de dramaturgia, de modo geral, o aluno não tem oportunidade de ver seu texto montado. Esse é um dos diferenciais do Contranarrar. A experiência do Laboratório se soma à Mostra. As aulas são conduzidas a partir de uma experiência imersiva. Oferecemos ferramentas para o aperfeiçoamento do processo de escrita, com metodologias e estruturas dramáticas que contribuam com as narrativas. Já a Mostra, tem uma equipe completa de produção, contrarregra, cenário e figurino para, junto com os atores e diretores, darmos vida aos textos”,



Divulgação

O esquete ‘Humanidade’ foi escrito por Johnny Barbosa, o mais jovem dos autores selecionados

explica Jacob, autor, escritor e produtor cultural há mais de 20 anos no mercado.

Para isso, 15 autores, com diferentes percursos artísticos, foram selecionados por meio de uma convocatória para as oficinas. O único pré-requisito era que fossem maiores de 16 anos e se considerassem periféricos. Entre os meses de abril e junho, eles participaram de um laboratório imersivo de pesquisa e produção dramática, com 18 encontros colaborativos híbridos. Os alunos receberam uma bolsa-auxílio para participar das aulas. Os sete melhores textos, escolhidos por uma banca formada por autores de edições anteriores do Contranarrar, participarão da Mostra.

Os esquetes serão encenados por jovens talentos da cena universitária teatral carioca — estudan-

tes e egressos da Unirio, UFRJ, Martins Pena, Escola Sesc de Artes Dramáticas e cursos livres de teatro —, também selecionados por meio de convocatória. Todos os sete autores, 15 atores e sete diretores concorrem ao Troféu Contranarrar nas categorias Texto, Esquete, Ator, Atriz, Direção e Inovação, além de receberem um cachê de participação.

O prêmio de Melhor Dramaturgia será concedido pelo voto do público. Já os demais vencedores serão escolhidos por uma banca formada por nomes atuantes do meio artístico como o ator Marcello Picchi; o cineasta Ricardo Rodrigues, idealizador do Cinema de Guerrilha da Baixada; o professor-doutor Rodney Albuquerque, diretor campus São João de Meriti do Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) e a escritora, poetisa e diretora teatral Anna Diamante.

Profissional com mais de 20 anos de experiência nas artes cênicas, a diretora Suelen Casticini idealizou o Contranarrar a partir de sua vivência como mulher negra e periférica enquanto estudante de uma faculdade na Zona Sul do Rio de Janeiro.

“Vivi a vida toda entre Nova Iguaçu e Pavuna, lugares carentes de oferta cultural. A realidade da periferia é diferente. No Contranarrar, além da oportunidade de aprofundar as técnicas de escrita teatral em um processo colaborativo, pensamos em dramaturgias que despertem a sensação de pertencimento, analisando a obra num contexto de território e com viés crítico. Não pensamos apenas

na arte. Discutimos como as narrativas e o teatro são capazes de mudar o território, a experiência do indivíduo e do coletivo. Isso reverbera no acesso às políticas públicas sociais e no diálogo com o setor artístico”, conta Suelen.

Tão importante quanto as aulas do Laboratório é a Mostra Contranarrar. É nela que as dramaturgias saem do papel e são apresentadas ao público. A idade dos autores varia entre 23 e 47 anos. Eles são moradores da Baixada Fluminense e das Zonas Oeste e Norte do Rio de Janeiro. Entre temas dos esquetes, a crítica social e questões ambientais predominam na edição 2024.

Formada pela Casa de Artes de Laranjeiras (CAL), pela Escola Nacional de Circo e pelo Pronatec, Vanessa Bueno, de 45 anos, viu no Contranarrar a oportunidade de fazer uma reflexão prática sobre o texto teatral e novas conexões. “Poucos são os cursos em que o autor tem oportunidade de ver sua dramaturgia encenada. Adorei o laboratório e estou ansiosa de ver minha obra no palco”, conta. Sua obra “Barricadas” é sobre sua vivência como moradora de São João de Meriti. “Moro desde que nasci no mesmo lugar e só vejo o caos aumentar na região. Utilizo figuras de linguagem para abordar assuntos sensíveis. As barricadas evidenciam a negligência do estado. Aos moradores, resta apenas a lei do silêncio”, lamenta.

O mais jovem dos autores é Johnny Barbosa, de 23 anos, morador do Jardim Nova Era, em Nova Iguaçu. Ele, que é barbeiro profissional, atua também como cenógrafo e diretor de arte em produções audiovisuais, além de ter estudado no Centro de Teatro do Oprimido. Em seu esquete “Humanidade”, Johnny retrata a discussão entre o Amor e o Ódio. Os dois sentimentos tentam achar o culpado de ter deixado a humanidade tão sem empatia. “Eu escrevo poesias, músicas e crônicas. O Contranarrar foi minha primeira experiência em escrita teatral. Meu texto evoluiu muito. Adorei a possibilidade de transformar crônicas do dia a dia em teatro”, conta.

O Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB), em parceria com o Sebrae de Alagoas, apresenta a mostra “Das Lagoas ao Imaginário Popular”. A exposição, que ficará em cartaz até março do ano que vem, reúne obras da colecionadora e artista plástica Tania de Maya Pedrosa. Aos 90 anos, Tânia é referência na pintura naïf e na preservação e valorização das tradições artísticas e culturais de Alagoas.

A coleção de Tania reúne peças representativas do artesanato típico de regiões do Rio São Francisco. O público poderá conhecer uma amostra significativa do trabalho de artesãos da Ilha do Ferro, Lagoa da Canoa e Capela.

“Para o CRAB é uma honra receber essa mostra de Alagoas. Será uma oportunidade única para o público conhecer o que se produz nesse estado tão rico e inovador na produção artesanal do país”, afirma Sergio Malta, diretor de Desenvolvimento do Sebrae Rio e membro do Comitê Nacional do CRAB.

Ao todo estarão expostas 250 obras. Além das peças da coleção de artesanato de Tania de Maya Pedrosa e suas pinturas, também poderão ser vistas obras em entalhe em madeira, cerâmica e bordado filé do acervo do CRAB. O curador da mostra, André Cunha, explica que sua proposta foi traduzir para o público a afinidade da artista com a arte popular e o artesanato brasileiros. “Das Lagoas ao Imaginário Popular é o coroamento do trabalho de dois anos envolvendo entrevistas longas, esclarecedoras e divertidas com Tania e o trabalho de campo voltado para reconstituir as trajetórias tanto da artista quanto da colecionadora devotada. Isso me permite entregar uma exposição que alinhava pesquisa com artes plásticas, arte popular, artesanato, história de vida e cordel”, diz André Cunha.

“Tania revelou muitos artistas populares e artesãos, não só em Alagoas, mas em todo o Bra-



Bonecos do artesão João das Alagoas

A diversidade alagoana

CRAB apresenta 250 obras, entre pinturas, entalhes, cerâmica e bordados, pertencentes à coleção da artista plástica Tania de Maya Pedrosa

Divulgação



Peças da artesã Irinéa

sil. Através de sua arte naïf, Tania alia suas pinturas e quadros à representação dessa cultura popular e artesanal, em um trabalho que mescla o material com o imaterial, refletindo a alma alagoana”, explica o diretor-superintendente do Sebrae Alagoas, Vinicius Lages. Ele comemora ainda a oportunidade do apoio do Sebrae Alagoas à mostra, em parceria com o Sebrae Nacional e o CRAB.

A mostra está organizada em quatro espaços que levam o visitante a uma viagem pela história e riqueza cultural de Alagoas.

Logo na entrada, a primeira sala oferece o tema “Bem-vindo a Alagoas”, apresentando características da região e de seu artesanato tradicional. Em seguida, há uma sala dedicada a Tania de Maya Pedrosa, onde são apresentados seus principais trabalhos como bordadeira e pintora.

A terceira sala, chamada de “O Sertão Sempre Vivo”, reúne peças que refletem o universo árido e forte dessa região. Por fim, a sala “Alagoas e as Mãos que Dão Forma” apresenta obras da Ilha do Ferro, Lagoa da Canoa e Capela, onde o artesanato alagoano ganha vida por meio de formas e cores únicas. Além da mostra, algumas peças de artesãos que estão representadas na Mostra estarão disponíveis para compra na loja do CRAB.

SERVIÇO

DAS LAGOAS AO IMAGINÁRIO POPULAR
Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro - CRAB (Praça Tiradentes, 69)
Até março/2025, de terça a sábado (10h às 17h)
Entrada franca